

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**SILVANA RODRIGUES DOS SANTOS**

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE DOCENTES: UM ESTUDO  
SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA VISÃO DOS PROFESSORES  
SUPERVISORES DO PROJETO DE ARTES VISUAIS**

**CRICIÚMA  
2015**

**SILVANA RODRIGUES DOS SANTOS**

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE DOCENTES: UM ESTUDO  
SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA VISÃO DOS PROFESSORES  
SUPERVISORES DO PROJETO DE ARTES VISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado para obtenção do grau de  
licenciada no curso de Artes Visuais da  
Universidade do Extremo Sul  
Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Feldhaus

**CRICIÚMA  
2015**

**SILVANA RODRIGUES DOS SANTOS**

**FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE DOCENTES: UM ESTUDO  
SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA VISÃO DOS PROFESSORES  
SUPERVISORES DO PROJETO DE ARTES VISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de licenciada, no Curso  
de Artes Visuais da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense, UNESC, com  
Linha de Pesquisa em Educação e Arte

**Criciúma, 26 de novembro de 2015.**

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Me. Marcelo Feldhaus - Mestre em Educação - UNESC - Orientador

Profa. Dr. Aurélia Regina Honorato - Doutora em Ciências da Linguagem -  
UNISUL

Profa. Me. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestre em Educação –  
UNESC

**Dedico este trabalho ao meu esposo  
que sempre esteve presente ao meu  
lado nos momentos felizes e nos  
momentos mais difíceis.**

## AGRADECIMENTOS

A caminhada foi difícil. Entre lágrimas e conquistas cheguei aqui e estou disposta a ir mais longe. Para que pudesse alcançar tudo que conquistei contei com o apoio de muitas pessoas que sempre estiveram ao meu lado. Agradeço ao PIBID que proporcionou as experiências mais enriquecedoras e significativas em minha formação inicial. Aos coordenadores do subprojeto de Artes Visuais UNESC meus sinceros agradecimentos por acreditarem na minha capacidade e confiarem a mim a responsabilidade de ministrar uma oficina junto aos meus colegas.

Aos coordenadores do Curso de Artes Visuais Licenciatura por sempre estarem presentes quando precisei, incentivando para que nunca desistisse, fazendo o possível para que nossa formação fosse de excelência. Um agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Marcelo Feldhaus que com palavras amigas e muito profissionalismo orientou minha escrita com maestria.

Não posso deixar de mencionar minhas amigas Aline, Catarina, Lilian e Sandréia que sempre seguraram minha mão, fazendo com que eu não desistisse nos momentos difíceis, mostrando a verdadeira essência da amizade.

Aos colegas de turma que de alguma forma colaboram para minhas conquistas serem alcançadas durante estes quatro anos.

A todos os professores do curso de Artes Visuais, sempre atenciosos e dispostos a nos ensinar sempre mais, amigos, que guardarei para sempre na memória, pessoas especiais que já mais esquecerei.

Ao homem que esteve presente nesta caminhada, suportou meu mau humor, minhas incertezas e euforias. Meu esposo dedicado, que sempre com muita paciência ajudou nesta conquista. Durante estes quatro anos teve paciência nos momentos de minha ausência.

A minha família que mesmo distante sempre me apoiou, dando força e me encorajando para mais essa conquista em minha vida.

**“Produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal) implica valorizar, como conteúdos de sua formação, seu trabalho crítico-reflexivo sobre as práticas que realiza e sobre suas experiências compartilhadas”.**

**SELMA GARRIDO PIMENTA**

## RESUMO

A presente pesquisa insere-se na linha de Educação e Arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura, tendo como objetivo investigar na fala dos professores supervisores participantes do projeto PIBID - Programa Institucional de Iniciação a Docência/Subprojeto Artes Visuais - UNESCO, o que dizem sobre sua participação e experiências vivenciadas, apontando as contribuições do projeto na formação docente para o ensino da arte. Proponho como problema discutir sobre quais as contribuições do projeto PIBID Artes Visuais - UNESCO nas atuações dos professores supervisores e de que forma percebem seu papel como co-formadores dos futuros docentes. Trago para discussão no referencial teórico a formação inicial e continuada e o ensino da arte, dialogando com autores como: Honorato (2008), Nóvoa (1992), Arslan (2007), Freire (2000), Oliveira (2005), Richter (2005), entre outros. Do ponto de vista da natureza a pesquisa desenha-se como básica. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, que utiliza o levantamento bibliográfico. Quanto aos procedimentos técnicos faço uso de uma pesquisa de campo que visa à investigação da realidade quanto ao tema escolhido, sendo que utilizei como instrumento de coleta de dados, a entrevista. Essa pesquisa realizou uma investigação com os 03 professores supervisores participantes do PIBID subprojeto Artes Visuais – UNESCO, vinculados ao programa nos anos de 2014 e 2015. A partir da articulação do referencial teórico que vincula-se de forma direta às respostas obtidas pelos depoentes da pesquisa consigo perceber como o PIBID é relevante para pensarmos a formação inicial e continuada como campo de discussão, teorização e reflexão. A pesquisa cumpre o papel de registrar, refletir e sistematizar a história do PIBID de Artes Visuais e seus impactos na qualificação do processo de formação inicial e continuada. Dessa forma, apresento um projeto de curso que corrobora com a formação inicial e continuada de professores de Artes tomando como contribuições a relevância do PIBID enquanto programa de importante abrangência para a articulação entre Universidade e a Educação Básica. Concluo minha pesquisa evidenciando que as contribuições do projeto PIBID na formação inicial e continuada apresenta-se de forma muito significativa, pois na visão dos professores pesquisados o projeto vem para fortalecer o ensino da arte, a formação e a valorização das licenciaturas e dos docentes em atuação.

**Palavras-chave:** Ensino da arte. Formação de professores. PIBID de Artes Visuais.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Metodologia de encontros para o Curso de Formação Continuada .....	43
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>DCN</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>FUCAP</b>	Faculdade Capivari
<b>IESC</b>	Instituições de Educação Superior
<b>LDBEN</b>	Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>PIBID</b>	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
<b>UNESC</b>	Universidade do Extremo Sul Catarinense
<b>UNIPLAC</b>	Universidade do Planalto Catarinense
<b>UNISUL</b>	Universidade do Sul de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1 QUESTÕES METODOLÓGICAS .....	11
1.2 MAPEAMENTO DOS CAPÍTULOS .....	14
<b>2 O ENSINO DA ARTE: UM OLHAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> .....	15
<b>3 O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> .....	21
3.1 O PIBID NA UNESC .....	22
3.2 O PIBID DE ARTES VISUAIS NA UNESC .....	26
<b>4 ANÁLISE DE DADOS: UM OLHAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROJETO PIBID</b> .....	31
<b>5 SEMINÁRIO – UNIVERSIDADE E ESCOLA: O PAPEL DO PIBID ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – PROPOSTA DE CURSO</b> .....	40
5.1 EMENTA .....	40
5.2 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA .....	40
5.3 SOBRE A CARGA HORÁRIA E PÚBLICO-ALVO.....	43
5.4 METODOLOGIA.....	43
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PIBID – POSSÍVEIS REFLEXÕES NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48
<b>APÊNDICES</b> .....	50
APÊNDICE A – ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA .....	51
<b>ANEXOS</b> .....	52
ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA .....	53

## 1 INTRODUÇÃO

A arte se tornou muito presente em minha vida, a partir do momento que iniciei meus estudos no curso de Artes Visuais Licenciatura no ano de 2012. Foi através do curso que visitei museus e galerias, aflorando o gosto pela estética e nas disciplinas de metodologias foi se evidenciando o prazer em lecionar. Na minha primeira experiência com a docência percebi que precisava observar mais como os outros professores de artes lecionavam, como era sua prática educativa. Conhecer a rotina de uma escola e refletir sobre as ações educativas. Foi a partir desta busca e necessidade que conheci o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) em 2013. Fui muito incentivada a participar, pelos colegas de turma que já participavam, e pelos coordenadores do subprojeto Artes Visuais. Mas só em 2014 com a abertura do novo edital e ampliação do projeto para 25 acadêmicos bolsistas consegui fazer parte do projeto.

Projeto este que me encantou desde o primeiro momento que passei a conhecer, onde pude me envolver como acadêmica bolsista no cotidiano da escola, e nas particularidades das atuações de um professor de Artes. O PIBID é uma iniciativa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para valorização da formação inicial e continuada de professores para educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O PIBID UNESCO é organizado em subprojetos de licenciatura, que são compostos por coordenadores de área, professores supervisores e acadêmicos, todos subsidiados com bolsa de estudo. O PIBID existe em algumas universidades brasileiras desde 2007, e na UNESCO o subprojeto de Artes Visuais tem suas atividades desde 2012, e tem como objetivos:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para educação básica; contribuir para valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação; contribuir para articulação entre teoria e prática<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 19/08/2015 às 7h40min

Como participante do projeto PIBID Artes Visuais da UNESCO desde 2014, meu interesse na formação de professores aflorou em 2015. No recesso letivo de janeiro nossos coordenadores do subprojeto de Artes Visuais propuseram a escrita de um artigo que relatasse experiências em uma ação educativa. Em março deste mesmo ano apresentamos as escritas, e foi neste momento que surgiu meu interesse em investigar as contribuições do projeto nas ações educativas dos professores supervisores. Percebi que eles enquanto co-formadores têm papel muito importante na formação inicial dos acadêmicos bolsistas participantes do projeto PIBID.

Neste sentido, minha pesquisa teve como foco principal a formação de professores, tema muito relevante para licenciatura em especial a área das Artes Visuais, uma vez que é um assunto muito discutido tanto para formação continuada quanto para formação inicial. Penso que quanto mais se pesquisa formação de professores, mais contribuições e incentivos para um ensino de qualidade.

Sendo assim, trago a seguir a metodologia utilizada para investigar as contribuições do projeto PIBID na formação inicial e continuada de professores participantes do projeto, refletindo sobre papel do professor supervisor como co-formador de futuros docentes.

## 1.1 QUESTÕES METODOLÓGICAS

Para tratar de pesquisa sobre arte trago Leite (2008) que destaca os diálogos com a educação e as possibilidades de envolvimento com outras áreas do conhecimento, como a antropologia. Sendo assim, Leite (2008, p. 30) define que “pesquisa sobre arte é aquela que é feita por pesquisadores, tendo como produto final um texto, e que se assemelha muito, metodologicamente, a outras pesquisas na área de ciências humanas e sociais”. Para definir o conceito de pesquisa trago Gil (1988, p. 19) que a define “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. A pesquisa segundo Gil (1996), passa por um processo que envolve várias fases que iniciam pelo problema e finalizam com a apresentação do resultado.

Neste sentido, essa pesquisa realizou uma investigação na qual o tema é a formação de professores e tem como título Formação inicial e continuada de docentes: um estudo sobre as contribuições do PIBID na visão dos professores supervisores do projeto de Artes Visuais. Proponho como problema discutir sobre: Quais as contribuições do projeto PIBID Artes Visuais-UNESC nas atuações dos professores supervisores e de que forma percebem seu papel como co-formadores dos futuros docentes?

O problema desdobra-se em questões norteadoras, sendo elas: Como o professor vivencia a experiência de compartilhar as suas aulas de Artes com os acadêmicos bolsistas participantes do PIBID Artes Visuais - UNESC? Para os professores supervisores, quais são as contribuições do projeto PIBID UNESC para a formação docente inicial? O que o professor supervisor PIBID Artes Visuais – UNESC, enquanto formador, propõe nas suas ações educativas para tornar a formação dos acadêmicos bolsistas mais significativa? Quais as contribuições do projeto PIBID Artes Visuais - UNESC na sua ação docente? O que dizem sobre sua participação e experiências vivenciadas, apontando as contribuições do projeto na formação docente no ensino da arte.

Enquanto objetivos proponho como geral, investigar na fala dos professores supervisores participantes do projeto PIBID Programa Institucional de Iniciação a Docência/Subprojeto Artes Visuais - UNESC, o que eles dizem sobre sua participação e experiências vivenciadas, apontando as contribuições do projeto na formação docente no ensino da arte, especificamente na ampliação e conhecimento sobre o projeto na formação de professores supervisores. Compreender a importância na formação docente inicial. Contribuir nas ações educativas, a fim de colaborar na formação continuada dos professores de Artes Visuais. Refletir sobre papel do professor supervisor do PIBID na formação do docente no ensino da arte.

Minha pesquisa insere-se na linha de Educação e Arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura. Linha esta que traz como ementa os “princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre estética, semiótica,

identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação”.<sup>2</sup> Quanto à forma de abordagem do problema esta pesquisa é qualitativa, que segundo Minayo:

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização. (2000, p. 32)

Do ponto de vista da natureza a pesquisa desenha-se como básica uma vez que “tem como objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”. (PINHEIRO, 2010, p. 19)

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória, que utiliza o levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tem relação com o problema pesquisado. Segundo Gil (1996 apud Boaventura, 2004, p. 57) “a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”.

Quanto aos procedimentos técnicos fiz uso de uma pesquisa de campo que visa à investigação da realidade quanto ao tema escolhido, sendo que utilizei como instrumento de coleta de dados a entrevista gravada no gravador de voz e depois transcrita. Essa pesquisa realizou uma investigação com os 03 professores supervisores participantes do projeto PIBID Programa Institucional de Iniciação a Docência/Subprojeto Artes Visuais-UNESC nos anos de 2014 e 2015.

A pesquisa também se define como bibliográfica, Minayo considera (2000, p. 53) “[...] que a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse”.

Apresento em seguida o mapeamento dos capítulos abordados na pesquisa onde destaco os pontos principais que deram embasamento para investigação sobre formação de professores no projeto PIBID de Artes Visuais da UNESC.

---

<sup>2</sup> Fonte: <[http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/normas\\_tcc\\_licenciatura.pdf](http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/normas_tcc_licenciatura.pdf)> Acesso em: 15/08/15 às 9h.

## 1.2 MAPEAMENTO DOS CAPÍTULOS

A pesquisa está organizada em quatro capítulos onde trago para discussão autores que dialogam com o tema proposto.

Inicio apresentando a introdução seguida das questões metodológicas da pesquisa. Dando continuidade no segundo capítulo trago o ensino da arte e formação de professores, discutindo a formação inicial e continuada articulando reflexões sobre o ensino da arte. Para isso discorro sobre autores que pesquisam os questões relativas ao tema como Arslan (2007), Almeida (2003), Honorato (2008), Richter (2005), dentre outros.

No capítulo seguinte apresento o projeto PIBID articulando com formação de professores. Ainda neste capítulo para contribuir com os dados da pesquisa, conto com a entrevista do coordenador institucional do PIBID na UNESCO, professor Me. Carlos Arcângelo Schilickmann, que traz dados pertinentes sobre o PIBID na UNESCO e mostra sua relevância na formação inicial e continuada. Durante as reflexões feitas sobre o projeto dialogo com Nóvoa (1992) e demais autores que articulam o projeto de Artes Visuais e o projeto institucional.

O quarto capítulo compreende a análise de dados onde apresento trechos transcritos da entrevista gravada com três professores supervisores participantes do projeto PIBID nos anos de 2014 e 2015 fundamentando com autores como Paulo Freire (1996), Pimenta (2002) e Tardif (2000).

O capítulo seguinte compreende o projeto de curso que corrobora com a formação inicial e continuada de professores de Artes tomando como contribuições a relevância do PIBID enquanto programa de importante abrangência para a articulação entre a universidade e a educação básica. Para tanto, trago para discussão autores como: Farina (2008), Bondía (2002), dentre outros.

Finalizo apresentando as considerações finais e os resultados obtidos com a pesquisa onde estabeleço um importante apontamento sobre PIBID e a formação inicial e continuada como campo de discussão, teorização e reflexão.

## 2 O ENSINO DA ARTE: UM OLHAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A arte<sup>3</sup> está inserida em nosso cotidiano e na escola faz se muito importante, pois segundo Almeida (2003, p. 15) “o motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da educação básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conhecimento”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da arte apontam que:

Assim, é papel da escola estabelecer os vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade. Por isso um ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. Porque o aluno desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza. (BRASIL, 1998, p. 31)

Nesse sentido, o ensino de Arte possibilita um olhar crítico para questões da vida e questões que estão inseridas na educação. Na escola a arte tem papel fundamental, e de acordo com Ferraz (2009, p. 25) “assim como as demais áreas do conhecimento na escola, é importante para a nossa formação individual e a consciência de nossa cidadania”. Dessa forma, há uma grande responsabilidade de levar para sala de aula este conhecimento, que tem um papel significativo na formação estética e sensível dos sujeitos. “A educação em artes imprime sua marca ao demandar um cidadão criador, reflexivo e inovador.” (ARSLAN, 2007, p. 7).

Muito tem se pesquisado sobre o ensino de Arte gerando grandes contribuições para a valorização do campo de conhecimento específico, bem como sua presença no currículo. Porém, há muito o que ser pesquisado, pois a arte é campo vasto de conhecimento e em constantes mudanças, passível de muito estudo para contribuir de forma integral no seu ensino e aprendizagem.

Estamos passando por um momento em que discussões e reflexões vêm sendo feitas a respeito da formação de professores no ensino da Arte. Referente a formação Richter (2005) destaca:

---

<sup>3</sup> Opto por utilizar o termo “arte” quando o texto refere-se a área de conhecimento e “Arte” quando tratar da disciplina na escola ou também fora dela.

[...] preocupação com a formação do professor de artes não acontece apenas no Brasil. Já nos anos 90, a Revista InSE News, editada pela International Society for Education Through Art, refletia sobre os desdobramentos deste problema. Grauer (1994, p.3), no editorial dessa revista, salientava que “na última década, um novo olhar crítico tem sido voltado para a formação do professor. (RICHTER, 2005, p. 45)

Podemos observar que a formação de professores vem sendo o foco não só no Brasil, mas também de outros países. Pesquisas recentes apontam para a reformulação da formação inicial e continuada. No Brasil, recentemente foi aprovada a Resolução<sup>4</sup>N 2º, de 1º de julho de 2015, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, onde “define os princípios, e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam”. Em seu Art. 5º, destaca a formação dos profissionais do magistério para educação básica com base comum nacional “à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa” (BRASIL, 2015). Neste artigo também é desta que a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos importantes no processo de construção do conhecimento. O documento também traz uma importante mudança, a alteração da carga horária obrigatória para os cursos de Licenciatura de 2.852 horas para 3.200 horas. Para falar de formação inicial nos cursos de graduação de Licenciatura em Artes Visuais retomo as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN de 16 de janeiro de 2009 -, com base no Parecer CNE/CES nº 280/2007, tendo como base para elaboração de seus projetos pedagógicos e políticos, além de toda a legislação instituída desde o início dos anos 90 com enfoque no ensino da arte, o Artigo 3. Este aponta para as competências destinadas aos cursos de Licenciatura em Artes Visuais:

O curso de graduação em Artes Visuais deve ensinar, como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o

---

<sup>4</sup> Fonte: Resolução CNE/CP n 2º, de 1º de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica.

ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais. (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva, o acadêmico em formação tem assegurado através da Legislação, o mínimo de qualidade no ensino. Dessa forma os cursos de graduação em Artes Visuais no Brasil se renovam e frequentemente propõem outras formas de vivenciar e refletir sobre o ensino da Arte, priorizando o ensino articulado à pesquisa e à extensão. Neste sentido, a formação inicial acontecerá de uma maneira mais ampla e reflexiva que dará suporte teórico e metodológico para futuro docente, pois o acadêmico terá uma experiência mais aprofundada com o ensino e a aprendizagem. No artigo intitulado “A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica”<sup>5</sup>, de autoria de Audemaro Taranto Goulart diretor do Instituto de Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica – PUC de Minas Gerais o ensino, pesquisa e extensão, são apontados como uma aprendizagem realmente significativa, onde “ensinar e aprender pressupõem o trabalho de investigação e a presença do acadêmico no mundo em que ele está inserido” (2004, p. 61). Nesse viés destaque o Projeto<sup>6</sup> Pedagógico do Curso de Graduação - Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC em relação aos princípios metodológicos do curso:

A atualização curricular leva em conta as diretrizes curriculares e as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala de aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos

---

<sup>5</sup>Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/580/611>> Acesso em: 22 out. 2015.

<sup>6</sup> Disponível em: [http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/ROTEIRO%20PPC%20-%20LICENCIATURA%20OFICIAL%2001\\_09\\_2014.pdf](http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/ROTEIRO%20PPC%20-%20LICENCIATURA%20OFICIAL%2001_09_2014.pdf), acesso em 20/09/15 às 10h42.

derivando daí as proposições de alteração curricular. (PPC, 2015, p. 27).

Penso que esse processo de constituição da identidade do professor em formação inicial acontece mais efetivamente no momento dos estágios. É ali que nos deparamos com a realidade da escola, com o cotidiano e as especificidades do ser professor. Além do estágio, há alguns anos o MEC – Ministério da Educação, por intermédio da CAPES criou o PIBID. O programa é outro importante meio de aproximação do acadêmico em formação inicial com o contexto escolar. Para os professores já formados, que participam do programa é momento de fortalecimento de sua formação continuada. Neste capítulo não me aprofundarei nesta questão, pois discutirei a formação inicial e continuada vinculada ao PIBID no próximo capítulo.

Mas, e os professores que já são graduados e em vários anos de atuação, como fica sua formação continuada? Segundo Honorato (2008, p. 110) “Por sermos autores e termos autonomia, precisamos estar conscientes de nosso papel de sujeito. Podemos começar por nós mesmos e depois chegarmos ao aluno”. Portanto, a formação tem que partir do educador, que entende sua profissão como conhecimento em constante transformação. Sobre as ações do professor os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Arte no Ensino Fundamental destacam:

A partir da observação constante e sistemática desse conjunto de variáveis e tendências de uma classe, o professor pode tornar-se um criador de situações de aprendizagem. A prática de aula é resultante da combinação de vários papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula. (BRASIL, 1998, p. 99)

Então percebe-se, que formar vai além de cursos de capacitação, formar vem de dentro para fora, de acordo com Favaretto (2010 apud Honorato, 2015, p. 36) “Formar é formar-se, supõe aprimoramento e engrandecimento do espírito. Nesta elevação espiritual a formação implica ruptura com o imediato e a passagem do particular ao universal; um sair de si, um lançar-se para além de si” . Logo, sua atuação deve ser sempre estudada e repensada durante suas ações educativas.

A formação do professor de Artes Visuais parte do pressuposto que é “somente um professor crítico-reflexivo que estará em posição de fazer determinações e sugerir alternativas sobre este novo enfoque para o ensino das Artes Visuais” (RICHTER, 2005, p. 51).

Entendo que o ensino da Arte parte da perspectiva de que devemos estar abertos a arte produzida neste momento temporal ao nosso meio cultural, sem desconsiderar a arte produzida historicamente. Entender dessa forma que arte assume um papel de conhecimento e não somente de criatividade ou embelezamento. É preciso que os futuros docentes tenham boas oportunidades durante sua graduação, mas que também sejam autores do seu próprio caminho dando ainda mais consistência para sua formação inicial. Estes sujeitos também têm o compromisso com sua formação, pois somos sujeitos autorais e fizemos nossas escolhas.

Um espectador que é autônomo, crítico, um ser pensante que não só recebe e reproduz, mas propõe e aprende com seus alunos? De que maneira pensar a formação de professores e professoras de Artes que leve em consideração a potência do dissenso, a potência da política contemporânea como searas de transformação de modos de vida? (HONORATO, 2015, p 35)

Um bom exemplo de oportunidade ao acadêmico na sua formação inicial de contribuir no alargamento de suas experiências e aprofundamento na sua área de conhecimento, é a exposição, intitulada “Coletiva do Curso de Artes Visuais da UNESCO”, que acontece no Espaço Cultural “Toque de Arte” promovida por meio de uma parceria envolvendo o Curso de Artes Visuais e o Setor de Arte e Cultura da universidade. A Coletiva reuni produções artísticas dos acadêmicos matriculados, no curso de Artes Visuais, tanto Bacharelado quanto Licenciatura com intuito de:

[...] incentivar a produção artística; oportunizar espaço de exposição para artistas em formação; provocar o pensar/exercitar produções artísticas a partir do currículo proposto no Curso de Artes Visuais e refletir sobre as concepções de arte e experiência artística em consonância com a contemporaneidade. (UNESC, 2015, p.1).<sup>7</sup>

Também percebo uma oportunidade de criação de espaço de protagonismo

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/files/42/Edital%20divulgado.pdf>

dos futuros docentes no processo de construção da sua identidade como profissional. A exposição também é um espaço para pensar espaços não formais de atuação, onde no estágio IV que se refere a uma disciplina na qual devemos pensar e articular o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de ações que envolvam espaços não formais de aprendizagem tive a oportunidade de participar ter uma experiência na minha formação inicial mais ampla com grandes oportunidades de refletir sobre meu futuro da minha profissão. O projeto foi realizado juntamente com minhas colegas acadêmicas de curso, Aline, Catarina e Halbertina, realizando um projeto para atuação envolvendo a proposição de ações educativas para grupos e visitantes interessados em realizar mediação cultural que visem ampliar o repertório do público em relação à arte. Intitulado AÇÃO EDUCATIVA E MEDIAÇÃO CULTURAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM DIRECIONADA À II COLETIVA DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA UNESC, o projeto foi realizado durante a exposição de 20 de outubro a 30 de novembro. A exposição trouxe vários olhares tanto dos artistas expositores como de nós acadêmicas que realizamos um projeto onde atuamos e tivemos oportunidade de olharmos para nossa profissão como alargamento de conhecimento.

No próximo capítulo trago o projeto PIBID e a formação docente, contando pouco da historia do surgimento do projeto articulando com o projeto na UNESC, subprojeto Artes Visuais e PIBID no Brasil.

### 3 O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste capítulo retomo a formação inicial e continuada, na perspectiva dos objetivos propostos pelo PIBID. O projeto PIBID é vinculado ao MEC – Ministério da Educação e acontece em instituições aprovadas pela CAPES que recebem cotas de bolsas e recursos de custeio e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto. Neste programa acadêmicos, professores supervisores (já em atuação nas escolas) e coordenadores de área (profissionais da área de formação – Universidade) tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o ensino da Arte e sobre outras licenciaturas, por meio da inserção na escola e nas ações educativas dos professores supervisores. A experiência e o conhecimento adquirido em um projeto no formato do PIBID faz a diferença na formação inicial e continuada, uma vez que integra os conhecimentos acadêmicos e o cotidiano escolar, contribuindo para reflexões das experiências pedagógicas dos professores e das escolas oportunizando uma melhor comunicação e compreensão da dimensão teórica e dos limites e possibilidades da recriação contínua da prática docente no cotidiano das escolas, de forma que proporciona momentos de reflexão e de valorização do magistério. Segundo o site da CAPES<sup>8</sup> o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

É uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Dessa forma os projetos inseridos no PIBID promovem a inserção dos estudantes em formação inicial acadêmica no meio escolar, da rede pública. Elaboram atividades e ações que envolvem didáticas, com orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. O projeto é um grande incentivador da valorização e fortalecimento das licenciaturas no Brasil. O PIBID tem como principais objetivos:

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em 09/09/15 às 17h30

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura<sup>9</sup>.

O PIBID tem um papel muito relevante na formação de professores, tanto na formação inicial quanto na formação continuada. Tendo em vista que a inserção destes acadêmicos ainda é restrita por meio de edital que seleciona acadêmicos e professores. Os acadêmicos em sua formação inicial, se tornariam profissionais mais preparados e encorajados à iniciar sua profissão docente, pois os estágios, ainda que de primordial relevância, não suprem totalmente a necessidade de inserir o acadêmico no cotidiano, como faz o PIBID.

### 3.1 O PIBID NA UNESC

A Universidade do Extremo Sul Catarinense é uma instituição comunitária que neste ano de 2015 completou 47 anos de fundação. Dentre os mais de 40 cursos existentes, 10 são de licenciatura, todos presenciais, sendo dois oferecidos pelo PARFOR. Os cursos de licenciatura mantidos pela universidade existem, em sua maioria, há mais de 40 anos, o que torna possível afirmar que grande parte dos professores que atuam nas escolas da região são oriundos de cursos da UNESC.<sup>10</sup>

Segundo o projeto institucional do PIBID na UNESC:

Esta proposta pretende reforçar as vias de integração já existentes entre a Unesc e algumas escolas municipais e estaduais de Educação Básica da região, com o propósito de fortalecer a formação

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>, acesso em 09/09/15 às 17h30

<sup>10</sup> Dados pautados a partir da consulta ao site [www.unesc.net](http://www.unesc.net), acesso em 28/09/15 às 17h30

inicial dos licenciandos, contribuindo sobremaneira para reflexões das experiências pedagógicas dos professores das escolas. Como exemplificação, ressalta-se que a Unesc já atua em algumas escolas por meio dos estágios obrigatórios, do Programa de Formação Continuada, do Programa Arte na Escola, do Centro de Educação Ambiental, dos 17 projetos de extensão, além do Observatório da Educação e do PARFOR, estes aprovados pela CAPES.

Na UNESCO o projeto PIBID conta com nove subprojetos: Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Geografia, História, Interdisciplinar, Letras – Português, Matemática e Pedagogia. Estes subprojetos tem como suas bases teóricas as reflexões sobre a formação de professores tendo como princípio “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando” (NÓVOA, 1992, p. 14). O aporte teórico do projeto institucional dialoga com autores como Antonio Nóvoa, Donald Schön, Maurice Tardif e Kenneth Zeichner, que discutem o tema formação de professores. Também são propostos estudos teóricos sob a perspectiva histórico-cultural, com base na Proposta Curricular de Santa Catarina tendo as escolas como co-partícipes e seus professores como co-formadores, articulando os processos educacionais com os futuros docentes. Antônio Nóvoa defende que o desafio na formação é “[...] conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam actividades distintas. A formação deve ser encarada como um processo permanente, integrado no dia-a-dia dos professores e das escolas [...]” (NÓVOA, 1992, p. 18).

Nesta perspectiva, o PIBID UNESCO busca o aprimoramento dos conhecimentos escolares na formação inicial e continuada, somando a experiência dos professores das escolas envolvidas com as experiências trazidas pelos bolsistas e seus cursos de formação. Aponta assim para o pensamento coletivo interdisciplinar acerca da formação individual, em um movimento de intertextualidade, onde as práticas são pensadas a partir de experiências vivenciadas nos âmbitos escolares e das reflexões socializadas nos encontros na universidade.

Para contribuir com os dados da pesquisa, conto com a entrevista do coordenador. Institucional do PIBID na UNESCO, professor Carlos Arcângelo

Schilickmann<sup>11</sup>. Início a fala com o coordenador perguntando sobre o surgimento do PIBID na UNESCO. Carlos destacou que o primeiro projeto do PIBID surgiu em 2007 no Brasil, e somente era ofertado para universidades Federais. *“Nós só fomos nos inscrever aqui na UNESCO em 2011. Na primeira vez que nos inscrevemos não aprovamos, nós só aprovamos na segunda vez. Hoje nós estamos no segundo edital aprovado. Nós aprovamos o primeiro que foi só por 1 ano, de agosto de 2012 à agosto de 2013 e o segundo de 2013 a 2016”*<sup>12</sup>

Dei sequência a entrevista questionando qual o interesse da instituição em participar do PIBID. Carlos ressalta que sempre houve um interesse relacionado à formação de professores, pois projetos como este valorizam as licenciaturas e ajudam na permanência dos acadêmicos na universidade. Segundo o professor *“nós estamos sempre ligados, quando surgiu o PIBID pela primeira vez nós não tínhamos muita noção de como era este programa. Então nosso projeto não foi aprovado porque ficou meio desarticulado, porque como envolve várias licenciaturas, faltou uma costura, assim, de um subprojeto para outro, o que depois 2012 esse agora de 2013, ficou bem mais amarrado, porque nós entendemos na verdade que apesar de ser vários subprojetos precisa de um elo assim, de algo que os de... algo que os aproxime. Foi aonde conseguimos aprovar nos editais seguintes.”*

Sobre o primeiro edital aprovado, pergunto quantos subprojetos fizeram parte na época. Professor Carlos destaca que eram apenas cinco subprojetos. *“Nós tínhamos Artes Visuais, Letras, Pedagogia, Matemática e Ciências Biológicas. Geografia, História, Educação Física e Interdisciplinar, só vieram a participar no segundo edital”*.

Tendo em vista a relevância do programa, pergunto por que as demais licenciaturas não participaram do projeto PIBID em 2012. Carlos responde dizendo que o motivo seria que no edital havia uma imposição de limitação de bolsas e cursos. Segundo ele: *“O segundo edital já abriu para todas as licenciaturas e fizemos um nono subprojeto que é o interdisciplinar”*.

---

<sup>11</sup> Entrevista cedida para essa pesquisa no dia 19 de outubro de 2015. A autorização do uso de fala e escrita está disponível no anexo A dessa pesquisa.

<sup>12</sup> Opto destacar as falas do Coordenador Institucional do PIBID UNESCO em itálico e entre aspas, preservando a autoria do entrevistado.

Ainda sobre o edital de 2012 pergunto, com quantas bolsas contava o projeto. Professor Carlos fala que eram 50 bolsas, sendo 10 para cada subprojeto, com 1 professor coordenador de área na UNESC. O coordenador aponta em sua fala as grandes mudanças no edital lançado em 2013, em vigência no momento dessa pesquisa: *“O edital de 2013 ele não tinha mais limitação de quantidade de bolsas, então dependia da nossa escolha, por isso que nós temos, por exemplo, Educação Física com 45 bolsistas, Pedagogia 40, Artes Visuais, Ciências Biológicas, História estes tem 25 bolsistas. Letras, Geografia tem 15 bolsistas, Interdisciplinar tem 25 bolsistas. Isso dependeu muito do coordenador aqui da UNESC decidir conforme o que ele achava que teria de alunos no curso. Então cursos maiores acabaram tendo mais bolsas e assim foi.”*

Carlos destaca que atualmente o PIBID UNESC conta com 240 bolsas para acadêmicos bolsistas, com 29 professores supervisores em 19 instituições municipais e estaduais envolvidas (cidade de Criciúma) e 19 professores coordenadores na UNESC. No total segundo o professor *“são 291 bolsas”*.

Solicito ao professor que me informe os dados numéricos comparando o número de bolsistas atendidos no edital de 2012 e no de 2013. Carlos aponta que eram somente 03 escolas atendidas frisando que houve uma mudança expressiva *“foi um salto bem grande de um edital para outro, de 3 escolas fomos para 19, de 50 alunos para 240, de 5 professores aqui da UNESC que coordenavam os subprojetos nós fomos para 19; e coordenador de área, assim, que faz a coordenação geral nós temos 3, que é eu o Jeferson Luis de Azeredo e o Marcelo Feldhaus. Na época tínhamos somente o professor Alex Sander da Silva”*.

Finalizo a entrevista perguntando ao professor se no edital de 2012 para o edital de 2013 o programa teve maior visibilidade na Instituição. Carlos aponta que os acadêmicos foram conhecendo a partir do projeto de 2012. *“Então quando abriu o edital que deixou livre para todas as licenciaturas, ai todos quiseram ter e acho que isso se deve muito ao fato que os alunos que estão no programa demonstram também em sala de aula uma qualificação.”* O professor ainda ressalta em sua fala a abrangência do projeto: *“então o PIBID acaba sendo uma porta, porque, assim, você vai fazer o estágio, quando fizer o*

*estágio do curso você já tem uma vivência boa de escola, de projeto. Então por isso que deu essa visibilidade toda de muita gente querer participar*". Finaliza trazendo números realmente expressivos: *"quando nós abrimos o edital, esse que tem 240 alunos, deu, assim, 400 inscritos, foi feito seleção, mas chamou muito atenção, isso vem sendo de certa forma garantindo a existência do programa"*. São dados pertinentes que carregam a história do projeto PIBID na UNESC e mostram sua relevância na formação inicial e continuada, fato esse percebido no PIBID de Artes Visuais, descrito na seção seguinte.

### 3.2 O PIBID DE ARTES VISUAIS NA UNESC

Na UNESC o subprojeto de Artes Visuais, conta com 25 bolsistas, que são escolhidos por meio de seleção em edital promovido pela IES. Atualmente o projeto passa por um momento de grande visibilidade, pois com a participação no projeto já foram publicados artigos em eventos científicos, pesquisas em monografias e fortalecimento dos vínculos entre o Curso de Artes Visuais e os sistemas de ensino do município de Criciúma.

De acordo com dados apresentados no relatório de 2014 o projeto tem criado propostas interdisciplinares que envolvem as linguagens artistas, em específico nas discussões sobre as especificidades das Artes Visuais e suas relações com a música, a dança e o teatro a partir de leituras de autores da área articulados com os autores referência do projeto institucional.

Os acadêmicos bolsistas também tiveram a experiência da elaboração de material pedagógico a partir dos planejamentos dos professores supervisores no sentido de auxiliar diretamente em suas ações pedagógicas. Para socializar as experiências no programa também aconteceu apresentação de uma oficina ministrada pelos acadêmicos em diferentes eventos de socialização de experiências. O projeto também esteve presente no I Congresso de Humanidades, Ciências e Educação: concepções contemporâneas na UNESC, com apresentação de comunicação oral conduzida pelos coordenadores de área.

Nesse sentido, o papel do professor de Artes como co-formador esteve presente na maioria das ações do projeto, uma delas destacada no relatório do projeto é a elaboração de um planejamento que envolveu a ida dos alunos do

5ª ano da escola Hercílio Amante até os ateliês do Curso de Artes Visuais acompanhados pela professora supervisora Carla, valorizando assim a troca de experiências entre acadêmicos e os professores supervisores.

Nas atuações do projeto também é apontado três pesquisas que foram realizadas sobre o PIBID por acadêmicos que foram bolsistas do projeto. O primeiro trabalho de conclusão de curso realizado envolvendo o PIBID foi em 2013 pela acadêmica Juliana Pereira Guimarães intitulado “CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA E AS AULAS DE ARTES: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) ARTES VISUAIS – UNESC/2012-2013”. A pesquisa envolveu uma investigação sobre a concepção de infância na visão dos acadêmicos bolsistas participantes do projeto no ano da realização da pesquisa.

Um ano depois em 2014 os acadêmicos William e Janete também realizam uma pesquisa envolvendo projeto PIBID. O acadêmico William Marcos Machado fez uma pesquisa intitulada “ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO: O PROFISSIONAL DE ARTES VISUAIS, O TEATRO E O TRABALHO COM IDOSOS”, envolvendo os pibidianos de Artes Visuais. A pesquisa aborda os espaços não formais de educação enquanto campo de atuação para o professor de Artes Visuais, em especial no trabalho com idosos.

A acadêmica Janete Piazzolli Pereira traz em sua pesquisa intitulada “A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES: REFLEXÕES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID DE ARTES VISUAIS DA UNESC”, a importância do lúdico na formação do professor de artes, tendo como foco de investigação os acadêmicos do PIBID Artes Visuais UNESC.

Outra pesquisa que também foi realizada pela agora professora Dr. Regina de Souza Honorato para obtenção do título de Doutora em Ciências da Linguagem, intitulada “TRAJETÓRIAS CARTOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE ARTES: ESPAÇOS DO POSSÍVEL” com o objetivo de “investigar as possibilidades críticas e políticas da formação de professores e professoras de Artes por meio da imagem, do sensível, da experiência, da criação e a partir de um olhar cartográfico, que não acredita

naquilo que é fixo e se aventura no devir”. Onde os acadêmicos bolsistas participantes do projeto PIBID foram objeto de pesquisa.

O projeto conta com 11 metas que envolvem a realização do diagnóstico do contexto escolar que tem por base a participação dos licenciandos na realização de interações em todas as atividades desenvolvidas nas escolas parceiras, em especial, nas atividades que tenham relação com o ensino da arte.

Dentre as ações previstas no projeto prioriza-se o estudo do Projeto Político Pedagógico das escolas envolvidas, bem como a análise do contexto em que a mesma está inserida, articulando teoria e prática, necessárias à formação docente. A observação e consequente relação entre o dito e o observado podem elevar a qualidade da educação de modo geral e, em específico, a qualidade do ensino da arte na educação básica.

O subprojeto de Artes Visuais também promove a inserção dos acadêmicos no meio escolar e consequente participação destes nos diversos espaços da escola. A intenção é incluir os acadêmicos nos diversos espaços escolares, como a biblioteca, sala de informática, salas de aulas, atelier de artes, pátio externo, entre outros, abrindo oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e/ou tecnológicas diversas, ao mesmo tempo em que se pode pensar sobre práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas.

Estudos teóricos sobre arte e ensino da arte para promoção de leitura e escrita nas áreas de arte e ensino da arte, no espaço escolar e fora dele também são metas contempladas pelo subprojeto. Evidenciam-se, aqui, momentos de leitura e reflexão a partir das questões sobre arte e ensino da arte na busca de melhor compreender o papel da arte na formação dos sujeitos, pensando-os como sujeitos de direitos. O licenciando reelaborará seu pensamento a partir de escritas socializadas no grupo.

A atuação em projetos interdisciplinares está presente como meta, assim como e a criação e participação de/em projetos interdisciplinares. Trata-se de uma ação que oportuniza a participação em experiências de práticas docentes pensando parcerias com outras áreas de conhecimento, partindo do conhecimento específico da área da arte em consonância com conhecimentos de outras disciplinas.

Essa articulação propicia o exercício de elaboração de materiais pedagógicos para o ensino da arte. Os licenciandos inseridos no contexto escolar e em constante estudo sobre o papel da arte na educação sistematizam esse conhecimento elaborando materiais didático-pedagógicos, para a atuação, com os alunos da educação básica, no sentido de fomentar uma aprendizagem cada vez mais significativa

Dessa forma a socialização de atividades protagonizadas pelo PIBID de Artes Visuais, ocorre tanto por meio das mídias eletrônicas quanto pela realização de seminários na universidade e também por eventos científicos de outras instituições.

A ampliação de repertório artístico-cultural com visitas a exposições de arte, incluindo-se bienais de artes do Mercosul e de São Paulo, e outros eventos afins, também são ações previstas no projeto. Os licenciandos ampliam seu repertório artístico-cultural na perspectiva de melhor compreenderem a arte e suas transformações, atualizando-se constantemente sobre o ensinar e o aprender arte, pois se a arte muda, o ensino da arte também muda.

Outra ação prevista compreende a elaboração e participação na execução do planejamento dos professores supervisores envolvidos juntamente com as turmas participantes do projeto. A meta é incentivar professores de Artes a serem co-formadores dos bolsistas na elaboração de planejamentos e execução de projetos de ensino da arte, valorizando, assim, a troca de experiências entre profissionais e acadêmicos em formação. Essa é uma ação permanente durante toda a vigência do programa e requer o acompanhamento constante dos coordenadores da área.

Dessa forma, o subprojeto de Artes Visuais apresenta-se com ações e metas que corroboram com os objetivos do projeto institucional dialogando com a formação inicial e continuada de professores de Arte, buscando sempre em suas ações a valorização das licenciaturas e do ensino de arte.<sup>13</sup>

No capítulo seguinte apresento a análise de dados, onde dialogo com autores que discutem os temas levantados pelos participantes da

---

<sup>13</sup> Os dados dessa seção estão amparados nas ações previstas no subprojeto de Artes Visuais que integra o projeto Institucional da UNESCO aprovado pela CAPES – Edital nº 61/2013

pesquisa relacionando a fundamentação teórica e os dados obtidos nas entrevistas.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS: UM OLHAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROJETO PIBID**

Este capítulo é dedicado a transcrição e análise dos dados desta pesquisa. Conforme destacado no texto que apresenta a metodologia, coloco em cena os dizeres, fazeres e reflexões de três professores supervisores do PIBID de Artes Visuais da UNESCO em atuação no programa nos anos de 2014 e 2015. Os professores em questão foram entrevistados a partir de um roteiro semiestruturado e autorizaram o uso de suas falas e escritas, conforme anexo A.

As conversas foram gravadas (gravador de voz) de forma individual, envolvendo pesquisadora e professores pesquisados tomando como referência dados que vão ao encontro de minha problematização: Quais as contribuições do projeto PIBID Artes Visuais-UNESCO nas atuações dos professores supervisores e de que forma percebem seu papel como co-formadores dos futuros docentes?

Para analisar os dados, opto, a partir da autorização dos professores, em utilizar seus nomes reais. Dessa forma participaram da pesquisa: Carla Fabiana Martins, graduada em Educação Artística habilitação em Artes Plásticas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense — UNESCO. Tem especialização em Artes e Metodologias Alternativas pela Faculdade Bagozzi - Grupo Educacional. É professora efetiva na rede pública municipal e estadual de ensino na cidade de Criciúma. Tem carga horária de trabalho semanal de 50 horas, atuando como profissional docente há 19 anos. Atualmente leciona para todos os níveis de ensino da Ed. Básica. É professora supervisora do PIBID Artes Visuais desde março de 2014. Marcos Antônio dos Santos é graduado em Arte Educação pela Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC. Tem especialização em Artes Visuais, e em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino pela Faculdade Capivari — FUCAP. É professor efetivo na rede pública municipal e estadual de ensino nos municípios de Criciúma e Nova Veneza, com carga horária de trabalho semanal de 50 horas atuando como profissional docente há 15 anos. Atualmente leciona para todos os níveis de ensino da Ed. Básica. É professor supervisor do PIBID Artes Visuais desde março de 2014. Glads Cunha é

graduada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade do Extremo Sul Catarinense — UNESC. Tem especialização em Ensino da Arte pela Universidade do Extremo Sul Catarinense — UNESC. Gestão Escolar pela Faculdade Capivari — FUCAP e Supervisão e Orientação em Gestão Escolar pela Escola Superior de Criciúma - ESUCRI. É professora efetiva na rede pública estadual na cidade de Criciúma, com carga horária de 40 horas semanais, atuando como professora há 15 anos. Atualmente leciona para Ensino Fundamental I ao Ensino Médio e é professora supervisora do PIBID desde março de 2015.

Podemos observar que os professores participantes da pesquisa são habilitados na área de Artes Visuais e todos com especialização na área da educação. Compreendo que a formação inicial na área de atuação faz com que o professor reconheça as especificidades de sua disciplina, contribuindo na valorização da arte e em um ensino de qualidade. Arslan corrobora nesse sentido,

Os cursos de formação inicial e continuada são muito importantes, porque a maioria dos professores tem conhecimento das novas propostas do ensino da arte, mas sente dificuldade para concretizá-las em sala de aula. Não se pode ensinar aquilo que não se conhece. Para tanto, é necessário que professor entre em contato com o universo da arte, conceitos, procedimentos, valores e vivências, conheça os contextos de produção artística e reflita sobre as obras em seus diversos aspectos (histórico, geográfico, estético, político, social, étnico, de gênero) (2007, p. 6).

Dessa forma, tanto os professores co-formadores do PIBID, quanto os acadêmicos bolsistas envolvidos em sua formação inicial precisam estar em constante busca de formação pois “não se pode ensinar aquilo que não se conhece”. (ARSLAN, 2007, p. 6).

Após conhecer a dinâmica de trabalho e a formação dos professores prossegui nossa entrevista questionando-os sobre o conceito de formação e como ela acontece na vida do professor. A professora Carla destacou que formação é a busca por conhecimentos constantes. Entende que ela acontece no momento que o professor sai da sala de aula e vai buscar cursos continuados, especializações e está em estudo constante. Para o professor Marcos, a formação divide-se em dois pontos: a formação pessoal, que depende da motivação própria do profissional em estar sempre buscando, e

refletindo sobre sua prática e a formação que é ofertada pelas Universidades e pelos sistemas de ensino. Destaca que: “*formação realmente é esta busca do profissional da educação de aprimorar-se de atualizar-se, e poder fazer melhor a cada dia a sua prática*”.<sup>14</sup> A professora Glads reforça que para ela a formação acontece de forma individual, dependendo do esforço de cada professor, no seu empenho e a qualidade dessa formação, uma vez que “*vai depender do empenho de cada um, porque a dedicação com que você busca leituras busca pesquisas, vai influenciar na formação. Isso que vai dizer se você vai ser um bom professor ou não, o teu esforço e teu empenho pessoal*”.

Partindo desse pressuposto, retomo a discussão sobre formação de professores já destacada no capítulo 2 da pesquisa, trazendo uma reflexão de Pimenta (2002, p.31), quando escreve que, “a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório”. A partir da questão destacada pelo professor Marcos que apontou que formação tem também o aspecto pessoal, entendo ser oportuno lembrar a pesquisa de Tardif (2000, p.15) “um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem”.

Quando questionados sobre o propósito do projeto PIBID, Carla aponta que para ela, enquanto professora supervisora, o projeto é como uma troca de saberes entre professores em atuação com anos de profissão, que tem muito para ensinar aos acadêmicos em formação inicial, assim como aprender com os bolsistas de iniciação à docência. Marcos destaca que no primeiro momento o projeto pode ser visto como uma experiência para a formação de licenciandos, porém durante seu percurso “*se torna uma via de mão dupla*” onde a presença dos acadêmicos em sala de aula, instiga e desafia a repensar sua prática educativa. Professora Glads fala que o projeto PIBID é como uma experiência para formação inicial de acadêmicos licenciados. Compreende que o aluno vai ter contato com a realidade, com a rotina da profissão docente. Glads destaca: “*ele vai conhecer a realidade da escola. Uma coisa é teoria, a prática é outra. Então lá ele vai ter o contato com o aluno,*

---

<sup>14</sup> Opto em destacar a fala dos professores no texto de análise utilizando as falas em itálico e entre aspas preservando a autoria dos entrevistados em minha pesquisa.

*vai ter o contato com a escola, com o conselho de classe, as dificuldades do dia a dia”.*

O PIBID tem como um de seus objetivos incentivar docentes em formação inicial e em atuação, com a intenção de contribuir para valorização do magistério, articulando teoria e prática, além de mobilizar os professores das escolas públicas como co-formadores. De acordo com as respostas obtidas, atento para a diferenciação de teoria e prática, refletida na fala da professora Glads. Compreendo que o ensino de arte é pautado na indissociabilidade entre teoria e prática. Não há teoria sem prática e prática sem teoria. Historicamente a disciplina de Arte nas escolas foi conhecida como uma disciplina prática, relacionada ao fazer. É necessário romper com essa concepção e compreendê-la como pensamento. Oliveira destaca a importância da junção teórico-prática,

É ela quem oferta ao professor em formação a reflexão, novas perspectivas de análise para melhor compreender sua ação docente, possibilitando, assim, combinações que ilustrem o universo escolar, que expliquem o contexto social, histórico, cultural das instituições de ensino. (OLIVEIRA, 2005, p. 62)

Nesta mesma direção Paulo Freire (1996, p.11) também escreve quando compreende que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo”.

Ao serem questionados sobre como é vivenciar a experiência de compartilhar suas aulas de Artes com futuros docentes, a professora Carla menciona que no começo quando iniciou no projeto houve um estranhamento com a presença de acadêmicos acompanhando suas aulas. Porém, com o decorrer do tempo foi se adaptando. Cita que a relação construída com estes acadêmicos é de troca de saberes “*em cada encontro, nós sentamos, eu falo meu planejamento o que eu vou trabalhar naquele dia, ou que eu vou trabalhar também no outro dia, peço sempre sugestões, eles sempre tem.*” O professor Marcos também destaca que no começo foi desafiador, mas que no decorrer das aulas foi sentindo-se mais a vontade com a presença dos acadêmicos. Ao falar deste desafio o professor cita que “*além de diferente, um tanto quanto difícil, estamos acostumados a uma caminhada meio que solitária na sala de*

*aula e dividir esse espaço de protagonismo, tanto no que se refere a pensar aquela aula, a selecionar o conteúdo, a didática, os melhores recursos e como conduzir o processo ensino aprendizagem no ensino da arte é muito significativo.”.*

A professora Glads já menciona em sua fala o prazer de compartilhar a suas aulas com estes futuros docentes e gratificação de saber que estará contribuindo na formação inicial destes acadêmicos. Entusiasmada a professora explana *“É maravilhoso, saber que com as minhas aulas, eu estou contribuindo pra um grupo de professores e para futuro da minha disciplina, para o futuro da arte, do estudo da arte, dentro da educação.”.*

Nessa perspectiva retomo meu pensamento sobre o papel dos professores supervisores participantes do projeto PIBID enquanto co-formadores de futuros docentes na relação construída entre estes professores supervisores e os acadêmicos em formação inicial. Ressalto a fundamental riqueza das experiências obtidas no cotidiano das escolas pelos bolsistas que conseguem transpor e experienciar as discussões realizadas na academia. Nóvoa fundamenta esse pensamento,

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (1992, p. 14).

Prossigo a entrevista perguntando aos professores participantes sobre seu papel enquanto co-formador de futuros docentes. Carla enfatiza a inserção dos acadêmicos no meio escolar, *“procuro inserir os pibidianos em todos esses espaços da escola para que eles se sintam acolhidos e ver como se comportam diante das diferentes situações, como conselho de classe, reunião pedagógica, entrega de avaliações”.* Carla entende que a inserção desses acadêmicos é subsídio para a formação inicial. Marcos destaca que é uma responsabilidade muito grande, pois segundo ele o projeto PIBID faz o professor repensar toda sua prática, os conteúdos, tudo que envolve a aula. Do planejamento até a atuação, *“essa prática deve ser de uma maneira um*

*referencial para esses futuros professores, é bem desafiador*". Glads enfatiza a participação desses acadêmicos nas suas aulas, de forma a proporcionar momentos de atuação para estes acadêmicos, que segundo a professora sempre pensa em inseri-los nas suas ações educativas. Complementa dizendo que: *"nós estamos sempre procurando colocá-los em movimento, em contato com os alunos, com a prática mesmo. É para ter relevância essa presença deles na sala de aula, para não serem meros espectadores e sim participar do processo. Esse é o objetivo"*.

Percebo a partir das respostas dos professores entrevistados a preocupação com a necessidade de o professor estar sempre repensando as suas ações educativas, estando aberto à novas proposições, perspectivas metodológicas sobre a arte e seu ensino. De acordo com Honorato (2008, p. 110) é necessário assumir seu papel de "[...] professor sujeito, aquele que se preocupa com sua formação científica e estética, aquele que percebe o mundo em suas relações e que busca no outro e em si mesmo a possibilidade do diálogo [...]".

Nesse viés pergunto aos entrevistados se depois que iniciaram no projeto PIBID-Artes Visuais, algo mudou em seu planejamento e atuação docente. Carla aponta que o que mudou seu planejamento foi a participação destes acadêmicos na construção das aulas. *"Estou aberta para eles participarem, para eles darem ideias, sugestões, sempre procuro ouvir bastante também, expor o que eu tenho pra passar, mas ouvir"*. Marcos destaca que com o projeto ele tem buscado pesquisar mais, e que seu olhar para o ensino da arte mudou consideravelmente *"a presença do PIBID hoje na escola, essa caminhada com PIBID, tem feito com que eu busque realmente o melhor, rumo a excelência do ensino da arte"*. Glads diz que passou a repensar suas aulas e que este repensar conta com contribuições dos acadêmicos participantes do projeto que por estarem na universidade, trazem novidades e olhares diferentes para suas aulas.

Percebo que foi evidenciado pelos professores que a intervenção dos acadêmicos proporcionou um novo olhar para suas ações educativas, um processo de partilha, onde eles aprendem e ensinam e o ensino se renova, qualifica e permanece em constante ação transformadora. De acordo com o que foi citado pelos professores, o planejamento faz parte da ação docente,

pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino da Arte “o professor é um pesquisador de fontes de informação, materiais e técnicas” (BRASIL, 1998, p. 99).

Em relação ao ensino da arte pergunto se a forma de ver e conduzir a disciplina mudou depois que começou a participar do projeto PIBID. Carla menciona que “*comecei a trabalhar bastante a arte contemporânea, porque eu vejo este movimento muito grande dentro do PIBID, de arte contemporânea*”. Marcos também destaca que seu olhar mudou por meio da Arte Contemporânea “*realmente confesso que a arte contemporânea é desafiadora, porque se você enquanto professor, não for tomado pela experiência que arte contemporânea te propicia*”.

Destaca ainda que o professor deve vivenciar experiências com Arte Contemporânea, para que este professor possa levar este conteúdos com mais propriedade e proporcionar vivências realmente significativas para os alunos em sala de aula. Finaliza dizendo que o PIBID proporciona esses desafios e reflexões de repensar o ensino da arte.

As questões relativas a arte contemporânea estão cada vez mais presentes nas escolas. O ensino da arte dialoga com o sistema de arte e sua organização. Vivemos a arte contemporânea e é fundamental que as crianças e jovens tenham acesso a estas produções de forma que possam estabelecer relações com a arte produzida historicamente. Favaretto ressalta essa importância,

Uma experiencição da arte e sua diversidade pode levar à uma mutação na sensibilidade que faz com que nos surpreenda significados surpreendentes, onde normalmente só se vê repetição, toda arte no fundo é simbólica, toda arte no fundo das mais antiga à mais moderna ela gera simbolismos de vida, esses simbolismos que nós desenvolvemos através da arte, nos permitem ir ao cotidiano. Viver as nossas próprias experiências de maneira diversificadas. A arte ensina a ver, ensina a sentir. (1999)<sup>15</sup>

Os professores supervisores destacam esse repertório trazido pelos acadêmicos em formação inicial contribuindo na ampliação de seus repertórios e na modificação de seus planejamentos. Percebo aí outro ganho com o PIBID,

---

<sup>15</sup> Fonte: SANTOS, Geraldo. **Isto é arte?**. São Paulo: Arte na escola, 1999. 1 DVD(12min): NTSC : son., color. (DVDteca Arte na Escola )

a possibilidade de troca, de intercambiar os conhecimentos em construção na academia com o cotidiano escolar.

Glads aponta que para ela não teve grandes mudanças, mas que passou a refletir mais sobre o ensino da arte a partir dos encontros na UNESCO contribuindo para sua formação continuada, o que reforça que o ensino da arte está aberto à reflexões e novos olhares. Segundo Arslan (2007, p. 3) “o ensino da arte acompanha os movimentos da arte e da educação, refletindo o processo dinâmico que perpassa essas duas matrizes”, logo é importante a formação constante.

Finalizo a entrevista com uma reflexão: se estivesse participado de um projeto no formato do PIBID durante sua formação inicial, o que faria de diferente nas suas atuações depois de docente? Carla explicita que se estivesse participado de um projeto no formato do PIBID seu início na profissão docente teria mais êxito. Ressalta que somente o estágio não dá conta dessa aproximação do acadêmico com a atuação do professor, com a rotina de suas aulas, sem muito envolvimento com o prática educativa do professor supervisor do estágio. Segundo ela no PIBID há essa vivência, já que: “*o PIBID é processo em que os pibidianos vão vivenciar dia a dia, o professor, vão perceber a postura do professor.*” E completa dizendo que os acadêmicos participantes do PIBID “*vão estar vivenciando as dificuldades de trabalhar, a preparação da aula*”.

Marcos enfatiza também que seria muito diferente “*já entraria em sala de aula com uma bagagem muito rica nesse contato com o aluno, na condução da aula, essa aproximação do aluno, realmente do conhecimento de arte da arte em si, eu acredito que seria muito diferente*”. O professor destaca que observa nos acadêmicos que acompanha, a relação de aproximação maior da teoria com prática que é proporcionada por meio de momentos de atuação. Glads ressalta que em sua atuação inicial “*teria cometido menos erros*”. A professora comunga da mesma opinião dos demais professores pesquisados, de que o acadêmico que participa do PIBID constrói um caminho diferente, pois segundo ela ao participar do PIBID o acadêmico tem a chance “*de ter o contato da prática, durante a teoria, porque ele vai acompanhando a teoria e vai tendo a prática ao mesmo tempo, isso só enriquece o trabalho.*”.

Neste sentido, na formação inicial teoria e prática precisam estar articuladas de forma indissociável. Oliveira (2005, p. 69) ao falar sobre formação inicial aponta que é necessário que o acadêmico “consiga realmente fazer o papel de mediador entre o conhecimento e a realidade da sala de aula, transformando, assim, o espaço escolar na própria práxis docente”.

Esse seja talvez um dos propósitos principais do PIBID já construídos nesses anos de atuação do programa no Curso de Artes Visuais da UNESC. A realização dos encontros semanais nas escolas envolvidas e na universidade, fazem com que acadêmicos, professores e coordenadores envolvidos discutam sobre formação docente, sistema escolar, qualificação de propostas educativas e a compreensão das especificidades das Artes Visuais debatidas nas disciplinas do curso e reforçadas nas ações do PIBID.

Concluo essa análise destacando a relevância do PIBID para a valorização docente no que tange a formação inicial e continuada. No próximo capítulo apresento a proposta de curso que dialoga com as questões aqui apresentadas no sentido de atender as exigências das DCNs de Artes Visuais.

## **5 SEMINÁRIO – UNIVERSIDADE E ESCOLA: O PAPEL DO PIBID ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA – PROPOSTA DE CURSO**

Este capítulo é reservado para o projeto de curso previsto nas DCNs de Artes Visuais (2009). A proposta nasce a partir do cruzamento da análise dos dados obtidos nas entrevistas com a articulação do referencial teórico de minha pesquisa que propõe enquanto problematização investigar quais as contribuições do projeto PIBID Artes Visuais-UNESC nas atuações dos professores supervisores e de que forma percebem seu papel como co-formadores dos futuros docentes.

Tenho como propósito apresentar um projeto de curso que corrobora com a formação inicial e continuada de professores de Artes tomando como contribuições a relevância do PIBID enquanto programa de importante abrangência para a articulação entre Universidade e Educação Básica.

### **5.1 EMENTA**

O PIBID e a formação inicial e continuada. O professor, o ensino e a arte na Educação Básica. A pesquisa e a práxis do professor de arte.

### **5.2 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

Este projeto tem como princípio apresentar uma proposta de curso que visa desenvolver o SEMINÁRIO - UNIVERSIDADE E ESCOLA: O PAPEL DO PIBID DE ARTES VISUAIS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA contemplando importantes reflexões no que tange a relevância do programa na formação de professores e professoras de artes.

A partir dos dados obtidos pelos depoentes de minha pesquisa somados aos estudos inerentes a formação de professores e aos objetivos do PIBID este seminário nasce na perspectiva de contribuir com o fortalecimento e abrangência do programa para professores de artes, egressos e acadêmicos em formação inicial ainda não contemplados pelo PIBID.

Dessa forma aponto como objetivo geral do seminário a promoção de reflexões sobre os impactos do PIBID para formação inicial e continuada de professores de Arte. Como objetivos específicos: conhecer as ações que envolvem o projeto PIBID para acadêmicos e professores da área de Artes; promover momentos de reflexão sobre a prática educativa e o ensino da arte na contemporaneidade; refletir sobre os resultados alcançados pelo PIBID de Artes Visuais enquanto articulador da formação acadêmica e da docência em Artes Visuais na Educação Básica; compreender o papel do professor co-formador enquanto agente em constante formação.

Por entender que minha pesquisa atingiu os objetivos apontados na seção 1.1 percebo a importância de socializar com professores não integrantes do programa os resultados desta pesquisa ampliando as discussões e relatos de experiências que considero relevantes para a constante qualificação do ensino da arte na formação inicial e continuada. Durante a realização da pesquisa, no momento que os resultados foram surgindo, prontamente pensei em partilhar as reflexões criando espaços de formação mútua, pois quem será ouvinte também refletirá e olhará para suas ações com outros olhares e os bolsistas envolvidos, assim como os professores convidados para o seminário trarão suas reflexões sobre a arte, o ensino, a interdisciplinaridade e a articulação entre teoria e prática como elos necessários ao ensino de arte.

Nóvoa escreve que a “aprendizagem em comum facilita a consolidação de dispositivos de colaboração profissional. Mas o contrário também é verdadeiro: a concepção de espaços colectivos de trabalho pode constituir um excelente instrumento de formação” (NÓVOA, 1992, p. 19)

Nessa perspectiva, trago uma proposta onde a formação acontecerá a partir dos relatos das próprias experiências dos diferentes atores do PIBID Institucional e de Artes Visuais da UNESCO que tem como propósito a inserção dos acadêmicos licenciandos no meio escolar e na valorização das licenciaturas. Sendo que partilhar com outros professores que não participam o projeto PIBID as experiências e questões relacionadas a formação inicial e continuada é perceber a dimensão que podemos alcançar na busca pelo ensino de qualidade que envolvem acadêmicos, escolas, professores da

Educação Básica, professores do Ensino Superior e a própria universidade. De acordo com Nóvoa<sup>16</sup>,

O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a criação de redes colectivas de trabalho constitui, também, um factor decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. O desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que dêem corpo a um exercício autónomo da profissão docente. (1992, p. 14)

É na busca por uma educação de qualidade, que o ensino da arte deve ser entendido nas suas especificidades articulado à base comum da formação docente e dos diferentes níveis de ensino. Neste entendimento que o professor precisa estar bem amparado em referências teóricas e metodológicas para que de forma ampla o ensino da arte significativo indo ao encontro do Art. 26 da LDB 9394/96 - § 2º que estabelece que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996, Art. 26, § 2º)<sup>17</sup>

Neste sentido pensar na formação destes docentes passa pelo entendimento de que o docente necessita se apropriar da arte, vivenciando momentos estéticos. Segundo Farina<sup>18</sup> (2008, p. 100) “A experiência estética põe em movimento as maneiras como vemos, tocamos e somos tocados pelas imagens, coisas e pessoas”. É preciso que a formação leve em conta os saberes e experiências destes profissionais, pois, assim a relação do seus conhecimentos abrem espaços para novos olhares, sem deixar de lado os seus antigos, mas resignificando-os. Bondía<sup>19</sup> ao falar de experiência aponta que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa não o que acontece, ou o que toca” (2002, p. 21).

<sup>16</sup> NÓVOA, Antônio. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

<sup>17</sup> BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>.

<sup>18</sup> FARINA, Cynthia. Formação estética e estética da formação In: **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**, Campinas, SP :Papirus,2008

<sup>19</sup> BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n.19, p. 20-28, Jan/Fev/Mar/Abr. 2002.

Sendo assim, a formação de professores deve acontecer de forma ampla, porém profunda, dando espaço para os saberes e experiências dos docentes, de maneira crítica e reflexiva, promovendo discussões sobre as ações educativas no ensino da arte na contemporaneidade.

### 5.3 SOBRE A CARGA HORÁRIA E PÚBLICO-ALVO

O curso visa promover momentos de discussões sobre formação inicial e continuada de professores de arte envolvendo professores e acadêmicos de Artes Visuais da rede pública municipal e estadual de Criciúma e região totalizando carga horária de 16h.

### 5.4 METODOLOGIA

O Seminário contará com palestras, mesas redondas entre coordenadores de área do subprojeto de Artes Visuais – UNESC, professores supervisores participantes da pesquisa articulados com uma mesa redonda envolvendo a formação de professores e o ensino da arte com os professores Dr. Antônio Serafim Pereira e Dra. Aurélia Regina de Souza Honorato.

Segue proposição da programação:

Tabela 01 – Metodologia de encontros para o Curso de Formação Continuada

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>ATIVIDADE-PROGRAMAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO SUCINTA</b>
04 horas/aula	Palestra de Abertura	- Credenciamento. - Apresentação da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica Silvana Rodrigues intitulada: (seu título). - Palestra: O PIBID na UNESC: a valorização da profissão docente.
04 horas/aula	Mesa Redonda com professores Supervisores do subprojeto de Artes Visuais	- O PIBID de Artes Visuais: uma visão crítica e reflexiva sobre o papel professores co-formadores de futuros docentes (Diálogos entre Universidade e Educação Básica).
04 horas/aula	Relatos de Experiências	- Apresentação dos resultados obtidos pelo PIBID de Artes Visuais na esfera da formação inicial e continuada (coordenação de área). - Relatos de experiência (comunicação oral) de pesquisas desenvolvidas pelo PIBID de Artes

		Visuais (acadêmicos bolsistas).
04 horas/aula	Mesa Redonda	<ul style="list-style-type: none"><li>- O ensino de arte e a formação de professores e professoras de arte (Profa. Dra. Aurélia Regina de Souza Honorato).</li><li>- O papel da interdisciplinaridade na formação de professores (Prof. Dr. Antônio Serafim Pereira).</li></ul>

**Fonte:** Acervo da Pesquisadora

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: PIBID – POSSÍVEIS REFLEXÕES NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

Enquanto acadêmica bolsista participante do projeto PIBID Artes Visuais –UNESC desde 2014 ressalto a relevância do programa para o fortalecimento de minha formação inicial como professora de Artes Visuais. Tenho um imenso respeito pelo PIBID, pois nele vejo minha identidade como professora se delineando a cada encontro desenvolvido na UNESC e nas aulas com o professor supervisor das escolas envolvidas. Tenho a todo tempo refletido sobre as minhas próprias dificuldades, e por que não dizer minhas fragilidades e anseios no currículo de arte. Acredito que aprendemos por meio das relações que construímos, seja com o aluno na educação básica, seja com seu colega acadêmico no curso, com seu professor que sempre incentiva, com as proposições das coordenadoras de área e nas relações construídas no PIBID que aproximam a academia do cotidiano escolar.

Chego ao final da pesquisa com a certeza de que foi possível discutir, refletir e aprofundar o objetivo a que me propus a investigar na fala dos professores supervisores participantes do projeto PIBID o que eles dizem sobre sua participação e experiências vivenciadas, apontando as contribuições do projeto na formação docente no ensino da arte. A partir da articulação do referencial teórico que vincula-se de forma direta às respostas obtidas pelos depoentes da pesquisa consigo perceber como o PIBID é relevante para pensarmos a formação inicial e continuada como campo de discussão, teorização e reflexão.

A partir dos dados analisados retomo minhas questões norteadoras, refletindo sobre como o professor vivencia a experiência de compartilhar as suas aulas de artes com os acadêmicos bolsistas participantes do PIBID Artes Visuais - UNESC? Nessa questão ficou evidente na fala dos professores uma forte relação de reciprocidade, onde acadêmicos em formação inicial e professores supervisores partilham saberes de forma que a sua atuação docente é repensada a todo momento com a presença dos acadêmicos bolsistas.

Em relação às contribuições do projeto PIBID UNESC para a formação docente inicial percebo que o PIBID propicia uma aproximação do

acadêmico na perspectiva da indissociabilidade entre teoria/prática, ampliando a visão sobre o ensino da arte e cotidiano em sala de aula. É pensar a formação da base comum do ser professor e a especificidade do ser professor de arte em um currículo que manifesta-se na perspectiva de multiplicidades e organicidades.

A inserção dos acadêmicos no meio escolar, nas observações e atuações conjuntas contribuem na formação significativa dos futuros docentes ao tempo que para os professores supervisores é a oportunidade de repensar, recriar, transformar e propor desvios em seus planejamentos de ensino entendendo-os como exercício aberto, passível de mudanças e reflexões.

No que se refere aos impactos positivos do PIBID, já ocorreram desde o início projeto como a aprovação no mestrado em educação dos acadêmicos bolsistas que participaram do projeto nos anos 2013 e 2014. Os impactos também podem ser observados na a própria qualidade de nosso curso de Artes Visuais, que vem tendo muitos ganhos na formação dos professores coordenadores do subprojeto, conseqüentemente elevando a qualidade do ensino.

Quanto à ação docente dos professores envolvidos concluo que as considerações são positivas, pois podemos perceber que a participação no projeto PIBID contribuiu para que a atuação passe a ser repensada e partilhada com os acadêmicos e coordenadores como via de mão dupla. A participação dos acadêmicos trouxe novos olhares para o planejamento das aulas destes professores em um movimento contínuo de abertura e respeito. dizendo que impactos positivos já ocorreram desde o início do PIBID como os que foram aprovados no mestrado, a própria qualidade de nosso curso.

A Arte Contemporânea no ensino da Arte aparece como uma importante contribuição dos acadêmicos bolsistas para atuação destes professores, pois a partir da participação no projeto PIBID a Arte Contemporânea apareceu recorrentemente nas atuações dos professores. Reflexões e novos olhares destes professores para o ensino da arte foram experienciadas a partir dos encontros com os coordenadores, acadêmicos e os demais professores supervisores.

Concluo minha pesquisa evidenciando que as contribuições do projeto PIBID na formação inicial e continuada apresenta-se de forma muito

significativa, pois na visão dos professores pesquisados o projeto vem para fortalecer o ensino da Arte a formação e valorização de novos professores e professores em atuação.

Fica evidenciado o papel do professor supervisor como co-formador. A pesquisa destaca o relevante papel desse professor na formação do acadêmico, desde o planejamento de suas aulas, a observação, a escrita, a pesquisa e a atuação partilhada dos diferentes atores do programa. A pesquisa também mostra que os professores pesquisados entendem a formação como uma busca incessante por conhecimentos em todos os momentos.

Sendo assim, a proposta de curso como seminário pretende ampliar os impactos positivos do PIBID na formação de outros professores que não conhecem o projeto proporcionando momentos de discussão e reflexão sobre a formação inicial e continuada no ensino da arte na perspectiva do PIBID como política pública. Pesquisando encontrei formas de ouvir estes docentes para além da sala de aula, buscando entender a partir da sua visão como é participar de projeto relevante como PIBID. Foi uma experiência prazerosa com grandes contribuições para o ensino da arte e formação docente, pois nela discuti e refleti sobre o ser professor enquanto uma formação crítica reflexiva permanente.

Durante a pesquisa também me senti envolvida na minha própria formação inicial, pois tive diálogo com autores que, de uma forma ou outra, me fizeram repensar toda minha trajetória no curso de Artes Visuais Licenciatura, colaborando para processo de constituição da minha identidade de professora em formação.

Contudo compreendo que a pesquisa cumpre o papel de registrar, refletir e sistematizar a história do PIBID de Artes Visuais e seus impactos na qualificação do processo de formação inicial e continuada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepção e práticas artísticas na escola In: **O ensino das artes: construindo caminhos**. 2. ed Campinas, SP: Papyrus, 2003. p. 11-38.

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa; CARVALHO, Ana Maria Pessoa (Org). O ensino de arte no início do século XXI. In: **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC /SEF 1998. 116 p.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, 16 de janeiro de 2009.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009 205 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 13. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

HONORATO, Aurélia Regina de Souza. A formação de professores (re)significada nos espaços de narrativa In: **Educação e arte**: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP :Papyrus,2008.

HONORATO, A. **Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes**: espaços do possível. 2015. 133 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) — Universidade do Sul de Santa Catarina, Universidade de Tubarão, Tubarão. 2015.

LEITE, Maria Isabel. Educação e as Linguagens artístico-culturais: processos de apropriação/fruição e de produção/criação In: **Educação e arte**: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 15. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2000. 80 p.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Maria Oliveira. A formação do professor e o ensino das Artes Visuais: o estágio curricular como campo de conhecimento In: **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. p. 4 5-56

PIMENTA, S. G Formação e professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed São Paulo: Cortez, 2002. 246 p

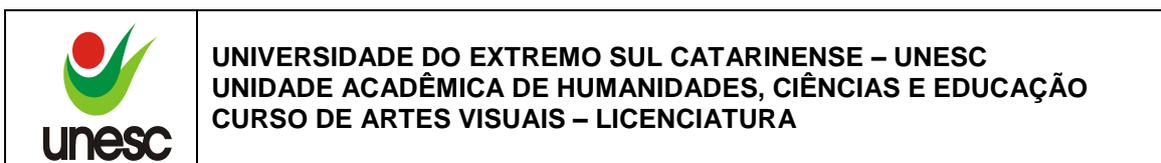
PINHEIRO, José Mauricio dos Santos. **Da iniciação científica do TCC: Uma Abordagem para os Cursos de Tecnologia**. Rio de Janeiro, RJ. Ciência Moderna, 2010. 161p.

RICHTER, Ivone Mendes. A formação do professor de Artes Visuais em uma perspectiva internacional: implicações para o ensino de arte no Brasil In: **A formação do professor e o ensino das artes visuais**, Santa Maria, RS: UFSM, 2005. p. 4 5-56

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, 2000.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA

**ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA ENTREVISTA**

- 01 – Formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado e/ou doutorado);
- 02 – Tempo de profissão.
- 03 – Atual vínculo (2015): professor temporário, efetivo.
- 04 – Atua em qual rede: municipal, estadual.
- 05 – Carga horária de trabalho semanal.
- 06 – Níveis de ensino que trabalha em 2015.
- 07 - O que é formação de professores para você, de que forma ela acontece?
- 08 - Para você qual propósito do PIBID?
- 09 - Como é vivenciar a experiência de compartilhar suas aulas de artes com futuros docentes?
- 10 - Enquanto co-formador de futuros docentes, o que você propõe em suas ações educativas para tornar a formação destes acadêmicos significativa?
- 11 - Depois que iniciou no projeto PIBID-Artes Visuais, algo mudou em seu planejamento e atuação docente? O que?
- 12 - Sua forma de ver o ensino da arte mudou depois que começou a participar do projeto PIBID? Como?
- 13 - Se estivesse participado de um projeto no formato do PIBID durante sua formação inicial, o que faria diferente nas suas atuações depois de docente?

**ANEXOS**

## ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

	<b>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC</b> <b>UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO</b> <b>CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA</b>
---	--

**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA**

Eu, (NOME), \_\_\_\_\_ (ESTADO CIVIL),  
 \_\_\_\_\_ (PROFISSÃO), \_\_\_\_\_ portador(a)  
 da carteira de identidade nº (NÚMERO), \_\_\_\_\_ expedida pelo  
 (ÓRGÃO EXPEDIDOR), \_\_\_\_\_ inscrito(a) no CPF sob o nº  
 (NÚMERO) \_\_\_\_\_, residente e domiciliado(a) no  
 (ENDEREÇO),

\_\_\_\_\_ autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução de minha imagem,  
 do som da minha voz, sem qualquer ônus, em favor da pesquisa da acadêmica  
 Silvana Rodrigues dos Santos do Curso de Artes Visuais da UNESC sob  
 orientação do Prof. Me. Marcelo Feldhaus para que o mesmo os disponibilize  
 como dados da pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima  
 descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre  
 direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local e data:

\_\_\_\_\_

Assinatura:

\_\_\_\_\_

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa

\_\_\_\_\_